

1. INTRODUÇÃO

O Índice de Competitividade Estadual – Fatores (ICE-F), apresentado neste relatório, é resultado de um projeto de cooperação técnico-financeira entre a Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) e o Movimento Brasil Competitivo (MBC), instituições que compartilham a responsabilidade técnica sobre os resultados alcançados e divulgados neste relatório. O projeto também conta com o apoio da Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul.

Cabe destacar que as primeiras articulações no âmbito do Projeto ICE foram realizadas com um conjunto mais amplo de instituições. Entretanto, as restrições de recursos humanos e financeiros de diversas instituições, bem como as dificuldades operacionais de implementar uma rede de trabalho e de harmonizar diferentes concepções, em alguns casos discordâncias técnicas, se revelaram um sério obstáculo para a eficiência do trabalho de elaboração de um indicador de competitividade estadual num horizonte de tempo razoavelmente aceitável pelo MBC. Desse modo, o MBC optou por uma reestruturação do projeto, definindo um modelo de trabalho mais enxuto com aquelas instituições que poderiam se comprometer, efetivamente, com o projeto, disponibilizando os recursos humanos e financeiros necessários para se desenvolver o índice de competitividade estadual.

O ICE-F foi desenvolvido sob a abordagem do diamante da competitividade de Michael Porter, que vislumbra os determinantes da competitividade em uma perspectiva multidimensional, sintetizada em quatro eixos: condições dos fatores produtivos, condições de demanda, indústrias correlatas e de apoio e estratégia, estrutura e rivalidade das firmas. Em última instância, países ou regiões que apresentam os melhores atributos nesses quatro eixos teriam, potencialmente, um melhor nível de competitividade e, por conseguinte, um melhor nível de padrão de vida para seus cidadãos.

O ICE-F refere-se ao eixo denominado condições dos fatores produtivos, buscando reunir um conjunto de informações do tipo *hard data*, a partir de dados secundários, que se associam ao referencial discutido por Porter e, assim, sintetizá-las em um índice que representa os atributos relativos de cada Unidade da Federação (UF) do Brasil naquelas variáveis que potencialmente conferem competitividade às regiões. Em resumo, o ICE-F privilegia a natureza multidimensional do trabalho de Porter, organizando 34 variáveis em grupos de fatores produtivos relacionados com a competitividade: qualificação da força de trabalho, conhecimento e inovação e infra-estrutura. Os sub-índices calculados para esses três grupos são ponderados para compor o indicador sintético sobre as condições dos fatores produtivos em cada UF do Brasil, ou seja, o ICE-F.

A seguir, são apresentados os principais resultados do projeto, sendo que o detalhamento metodológico consta em um relatório técnico mais amplo. Após uma breve introdução conceitual, reportam-se os resultados do ICE-F e de seus sub-índices. Esses resultados são também analisados à luz de sua relação com o PIB per capita de cada UF, visando avaliar sua capacidade de representação dos diferenciais de desenvolvimento entre as UFs do Brasil, pois espera-se que as regiões melhores posicionadas no ICE-F também apresentem melhor padrão de vida. O PIB per capita é assumido como *proxy* para diferenciação do padrão de vida entre as UFs. Por fim, apresenta-se uma categorização de cada UF no ICE-F, a qual se estende para todas variáveis utilizadas no cálculo do índice. Essa categorização permite visualizar o posicionamento de cada UF em determinados estados da competitividade (muito baixo, baixo, intermediário, alto e muito alto), fornecendo um mapa multidimensional das variáveis que facilita a identificação dos pontos fracos e dos pontos fortes de cada UF, sendo útil para a elaboração de ações em prol da melhoria das condições dos fatores produtivos para a competitividade estadual. ■